



Trainspotting



PAUL
HENREID



PULP FICTION



voluntários da pátria - 1915 - cine coliseo

1. Justificativa da temática escolhida

Para que a relevância do tema proposto seja melhor compreendida é necessário retomarmos brevemente alguns aspectos históricos relacionados à ligação da cidade de Porto Alegre com a cultura disseminada pelas salas de cinema e cinemas ao longo do tempo.

Porto Alegre foi umas das primeiras cidades brasileiras a ter uma sessão de cinema. As primeiras exhibições foram feitas ao ar livre, na Rua dos Andradas no final do século XIX. Assim, um novo hábito se instaurou na sociedade porto-alegrense, transformando-se, logo depois, em uma marca da cidade: a relação estreita com a arte audiovisual. Grandes exhibições foram feitas no Teatro São Pedro até que houvessem salas específicas para isso. No início do século XX surgiram as primeiras salas destinadas especialmente para o cinema, com uma nova tipologia – o Cinema de Rua. A primeira sala especialmente projetada para exibição de filmes data de 1908, o Recreio Ideal. Em um contexto de inegável importância social, as salas se multiplicam. Assim, surgiram também, o Recreio Familiar e o Variedades. Em 1909, é inaugurado o Smart-salão, e em 1910, o Odeon, o Royal e o Coliseu.

Porto Alegre, em 1963, chegou a contar com 43 salas de cinema de rua. A partir da década de 60, o cinema de rua entra em decadência, e começa a ceder espaço às salas de cinema em shopping centers, atendendo a uma demanda por praticidade, segurança e conforto maiores.

Dessa maneira, os antigos cinemas de rua foram sendo abandonados, e seus prédios ficaram, por décadas, esquecidos e sendo degradados aos poucos.

O tema proposto, centro de cinemas, retoma a descentralização desses equipamentos pela cidade através de um núcleo com atividades relacionadas a exhibições e projeções de vídeo/filmes, tanto para amantes da “sétima arte” como para a população em geral. Resgata a busca pela preservação da identidade cultural da cidade e do bairro com a volta de um cinema ao antigo Cine Astor e com a restauração de sua fachada (o que restou do antigo cinema, que foi durante décadas uma referência).

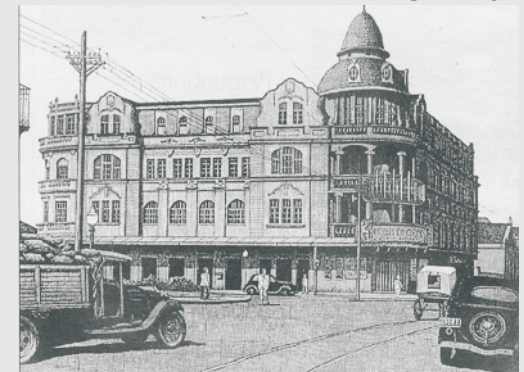
Uma vez que a área escolhida sofre com o déficit de equipamentos culturais e de lazer, a implantação desse núcleo fortalecerá e valorizará o bairro e o interesse pela cultura de cinema.



rua dos andradas- 1925 - cine central



rua dos andradas- 1913 - cine guarany



voluntários da pátria- 1915 - cine coliseo

2. Relação entre programa, sítio e tecido urbano

O sítio em estudo foi o antigo Cine Theatro Orpheu inaugurado em 1923, que mais tarde veio a se chamar Cine Astor, e teve grande importância na história do bairro e da cidade. Juntamente com um terreno ao lado que hoje comporta um estacionamento (na Av. Benjamin Constant) e outro que possui uma casa de dois andares com térreo comercial (na Av. Cristóvão Colombo).

Esse setor da cidade recebeu uma sucessão de importantes construções: a antiga Cervejaria Bopp em 1911, o Cinema Colombo em 1914, o Cine Theatro Ypiranga em 1928 e pavimentação da Av. Benjamin Constant em 1929, uma época de descentralização dos equipamentos públicos e dinamização urbana da cidade.

Com seu fechamento na década de 90, o antigo Cine Astor vem sofrendo um processo de degradação física, atualmente só resta a fachada histórica, praticamente em ruínas.

Com as novas políticas de valorização e resgate do patrimônio arquitetônico, é possível se pensar tanto na revitalização destes espaços como num resgate de seu uso, adequando-o a novos usos afins.

Esta fachada foi inventariada em nível municipal, sendo considerado um bem a ser preservado, e impedindo mudanças sem a aprovação pela Equipe do Patrimônio Histórico Cultural (EPAHC).

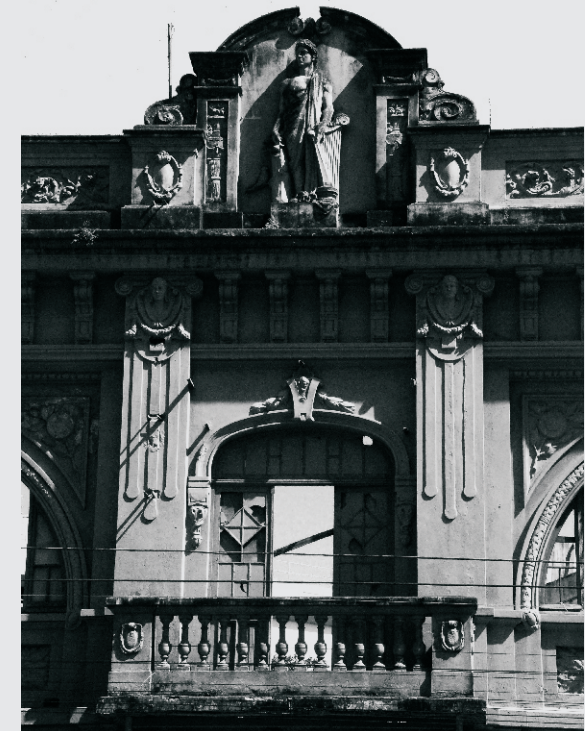
A implantação provocará uma “animação urbana” e valorização do entorno, além da qualificação da zona que encontra-se em processo de degradação.

O sítio está em uma área de centralidade urbana de cruzamento de vias importantes, com facilidade de acesso de vários pontos da cidade. Recebe um fluxo de veículos e pedestres de diversas partes, principalmente dos bairros da redondeza: Moinhos de Vento, Auxiliadora, São Geraldo e Higienópolis.

Pensando nisso, e principalmente, em resgatar a identidade cultural do edifício e do bairro, é que deverá se configurar a proposta de intervenção, reforçando a relevância histórica, arquitetônica e paisagística deste elemento, fortalecendo um antigo marco do bairro e criando uma nova centralidade alicerçada num ponto de difusão cultural.

3. Objetivos

- > Reintegrar o Cine Astor ao cotidiano na cidade, revitalizando e recuperando sua arquitetura e sua identidade cultural com a população e Porto Alegre
- > Preservar o patrimônio cultural como atividade de interesse público
- > Preservar e dar uso a um marco referencial do bairro
- > Propiciar local de apreciação da cultura de cinema
- > Dinamizar a zona urbana de inserção
- > Valorizar e estimular o cinema local e vídeo experimental
- > Promover uma relação integradora com instituições, empresas e moradores



fachada atual - cine astor

1. Desenvolvimentos pretendidos

O projeto será desenvolvido para propor uma solução arquitetônica e urbanística ao sítio adotado. Considerando relações e características “do antigo em contraposição ao novo”.

Primeira etapa: apresentação de uma proposição temática de forma justificada e ilustrada, através de elementos contextuais históricos, programáticos, técnicos e legais pertinentes à definição das estratégias a serem adotadas nas próximas etapas.

Segunda etapa: apresentação de uma solução geral e estruturada do projeto e suas relações imediatas com o entorno construído e sua inserção no contexto urbano. Com soluções técnicas, estéticas, funcionais e programáticas e nível de detalhamento compatível com as escalas de representação a serem adotadas.

Terceira etapa: apresentação com soluções arquitetônicas definidas e detalhamentos específicos relevantes ao projeto, organizado a partir de: breve memorial descritivo, diagramas, planta de localização (1/500), implantação (1/200), planta baixa dos pavimentos (1/100), cortes (1/100), elevações (1/100), detalhes construtivos do projeto (1/50,1/25), axonométricas, perspectivas, maquete.

2. Metodologia e instrumentos de trabalho

A metodologia adotada será a partir do Plano de Ensino da Disciplina e conhecimentos obtidos ao longo do curso, e será desenvolvida em três etapas citadas anteriormente.

Os recursos utilizados para o desenvolvimento do trabalho serão através de consultas a bibliografias, sites, entrevistas com profissionais da área, consultas a acervos e visitas a locais relacionados ao tema.

Novo fim para o Cine Astor

“Quase todos os dias, a engenheira civil Luiza Santos caminha pela Avenida Benjamin Constant, em Porto Alegre. Com passos lentos, passa bem em frente ao que sobrou do antigo Cine Astor. Foi ali que Luiza, 48 anos, viveu muitas tardes quando jovem, assistindo aos últimos lançamentos de Hollywood, na década de 1980.

– Lembro que os cinemas tinham um ar de amizade. Era onde o pessoal do bairro se encontrava. Hoje, no shopping, tudo ficou muito impessoal – conta com saudosismo.

Agora, o glamouroso prédio do antigo Cine Astor, que virou ruínas, restando apenas a fachada, prepara-se para entrar em uma nova fase, bem longe dos astros do cinema. A família Valansi, proprietária do grupo nacional Cine-Teatro Rex, que engloba o Astor, fechou parceria com uma empresa para arrendar o espaço e explorá-lo como estacionamento. A previsão é de que os portões sejam abertos ainda neste mês.

Porém, o destino definitivo pode ser outro. Em assembleia realizada na quarta-feira, no Rio de Janeiro, a família se mostrou inclinada em vender o imóvel, segundo o representante do grupo Alex Menezes. Quatro outros antigos cinemas de Porto Alegre também estão na lista de vendas: Coral, Lido, Roma e Real. No total, o patrimônio está avaliado em R\$ 13 milhões.”

reportagem de 17 de janeiro de 2009 - Zero Hora

1. Agentes de intervenção e seus objetivos

O principal agente de intervenção é a Secretaria de Cultura, juntamente com o Estado e a Prefeitura de Porto Alegre em parceria com a iniciativa privada.

A Prefeitura e o Estado entrariam com objetivos de preservação do patrimônio histórico e identidade cultural da cidade. Podendo, juntamente com a Secretaria de Cultura inserir o projeto em algum convênio com o Governo Federal, Estadual e Municipal.

Para a iniciativa privada, é interessante investir neste tipo de projeto, uma vez que, por meio da LIC, recebem descontos no ICMS, além de ter sua imagem associada à cultura e dissociada da geração de lucro unicamente.

2. População alvo

O projeto pretende retomar a cultura cinematográfica e atrair toda a população da cidade que tenha interesse pela "sétima arte" independentemente da classe social ou faixa etária.

A proposta focaliza principalmente a comunidade do bairro e de cinema, pois referencia um marco importante para a história dos mesmos, criando um espaço de cultura e lazer.

Além de querer incentivar a divulgação e amostragem de vídeos experimentais de alunos, amadores e profissionais da área.

3. Aspectos temporais e econômicos

É difícil prever um tempo exato para o desenvolvimento da obra nessa etapa tão embrionária de anteprojeto e devido à situação atual do terreno e desinteresse do proprietário pela restauração ou reativação do local. Seria necessário prever tempo para as negociações entre empreendedores, diagnóstico do atual estado de conservação da fachada e terreno, reestruturação da fachada, construção do novo edifício e finalização da obra com devidos acabamentos.

O custo estimado para a obra é de R\$6.119.857,80.

Os cinemas da Benjamin

"Hoje resumido a uma fachada decadente, o prédio de 1,6 mil metros quadrados do antigo Astor, na Benjamin Constant, foi palco das mais concorridas sessões de cinema no bairro Floresta.

A edição de Zero Hora do dia 6 de setembro de 1968 anunciou assim o surgimento da sala: "O moderno cinema Astor será inaugurado hoje, às 21h, com Grand Prix em sessão beneficente. A inauguração do Astor coloca novamente o público de Porto Alegre frente a um moderno sistema de projeção cinematográfica".

O Astor era uma das salas de cinema da empresa carioca Cine Teatro Rex SA. O cinema fechou as portas em 1994, e sua fachada foi mantida pela Equipe de Patrimônio Histórico e Cultural (Ephac), da Secretaria de Cultura.

Outro cinema que marcou época na Floresta foi o Cine Teatro Presidente. A primeira exibição aconteceu em 1958, quando Gina Lollobrigida encantou os espectadores em A mulher mais linda do mundo. O edifício, também localizado na Benjamin Constant, comportava um público de 1,2 mil pessoas.

O Presidente funcionava ainda como teatro e por seu palco de 300 metros passaram nomes como Jô Soares e Dercy Gonçalves. Em maio de 1995, ocorreu a última sessão de cinema e, dois meses depois, Lobão fez o último show no palco do Presidente. Atualmente, funciona no prédio uma igreja evangélica."

1. Atividades

As atividades foram divididas em três grupos:

Grupo 01 - administração: concentra espaços de funções administrativas para a edificação, de uso restrito para funcionários.

Grupo 02 - apoio: concentra espaços que dão suporte ao funcionamento da edificação, de uso restrito a funcionários e técnicos.

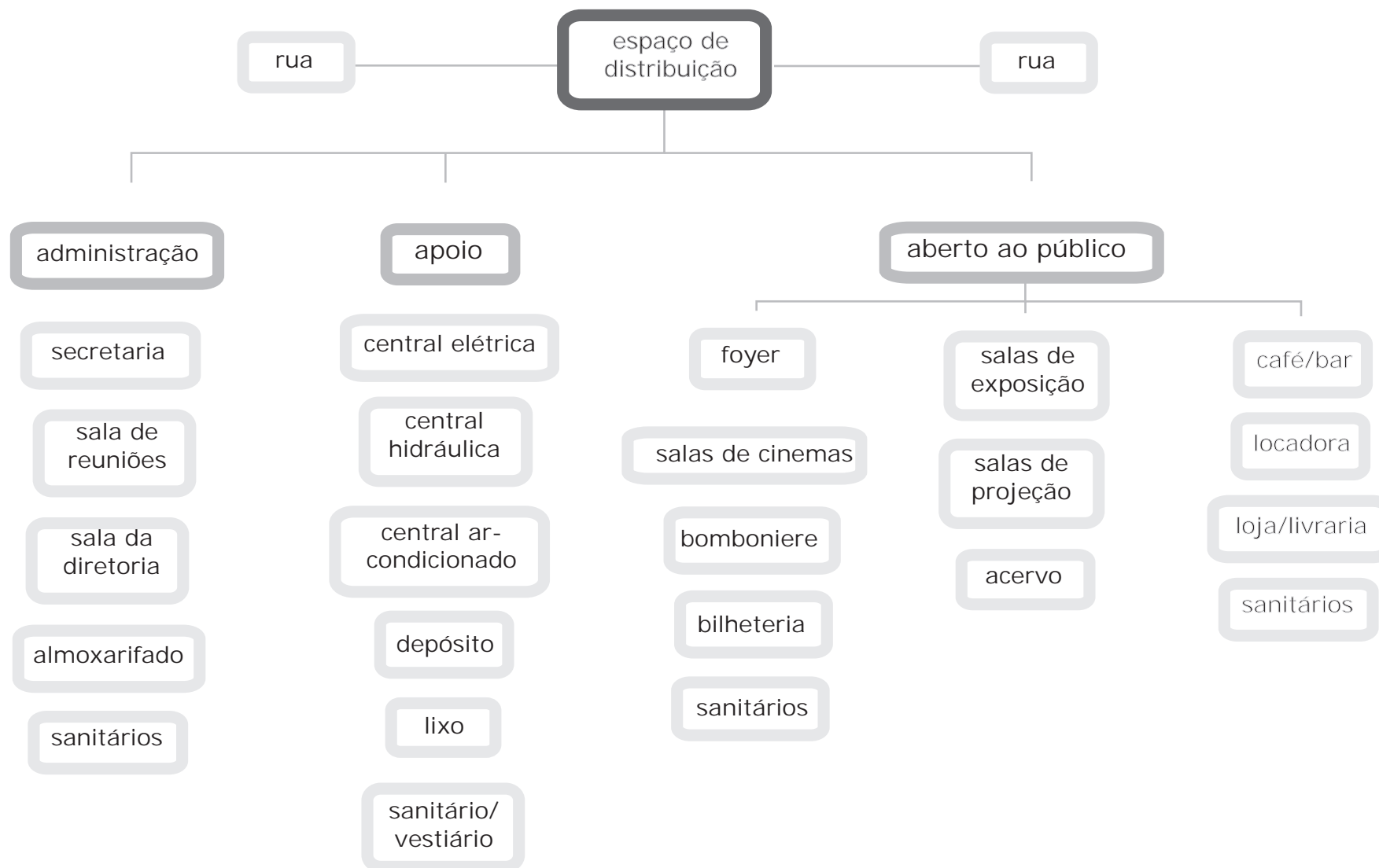
Grupo 03 - aberto ao público: concentra espaços voltados ao público em geral no âmbito cultural e de lazer.

2. Programa de necessidades

	descrição	pop fixa	pop var	equipamento/ mobiliário	área aprox. (m ²)
grupo 01 - ADMINISTRAÇÃO					
1. secretaria	sala para a secretaria do local	1	2	mesa, cadeiras, estantes	10
2. sala da direção	sala para a diretoria do local	2	3	mesa, cadeiras, estantes	15
3. sala de reuniões	sala para as reuniões do local	-	10	mesa, cadeiras, estantes	20
4. sala de arquivos	espaço para guardar documentos e materiais	-	2	estantes, arquivos	20
5. almoxarifado	espaço de armazenamento e depósito de materiais	-	2	armários	15
6. sala de segurança	espaço de controle e vigilância do	1	2	câmeras, monitores	15
7. sanitários	sanitário feminino e masculino	-	-	vasos sanitários, lavatórios	10
grupo 02 - APOIO					
1. central de ar condicionado	espaço para equipamentos de climatização	-	-	equipamentos de ar-condicionado	30
2. central elétrica	espaço para equipamentos da central elétrica	-	-	transformador, gerador e medidores	35
3. central hidráulica	espaço para equipamentos da central hidráulica	-	-	reservatório e bombas	40
4. central de lixo	depósito de lixo	-	-	-	10
5. depósito	depósito de equipamentos e	-	-	-	30
6. sanitário/vestiário de funcionários	sanitários e vestiário feminino e masculino	-	-	vasos sanitário, lavatório, chuveiro, armário	40

	descrição	pop fixa	pop var	equipamento/ mobiliário	área aprox. (m²)
grupo 03 - ABERTO AO PÚBLICO					
1. salas de cinema	salas de exibição de filmes, podendo ser usadas, também, como auditório para eventos , festivais e divulgações (01 sala 200 lugares - 03 salas de 100 lugares)	-	500	poltronas, tela de projeção, projetor, equipamentos de som	600
2. salas de projeção	salas de projeção de curtas, vídeos experimentais e material do acervo (02 salas de 50 lugares)	-	100	cadeiras, tela, projetor, equipamento de som	100
3. sala de exposição	02 salas de exposições	-	30	equipamento de som, tela, projeção, bancos, painéis	100
4. sala de acervo	sala de armazenagem de material cinematográfico (filmes, textos, imagens, etc.)	1	5	estantes, armários	50
5. café/bar	espaço de convivência e consumo (02 café/bar)	8		balcão de atendimento, preparo, mesas, cadeiras	100
6. locadora	aluguel de vídeos	2	10	balcão de atendimento, estantes	30
7. loja/livraria	loja de livros, cds e dvds	2	10	balcão de atendimento, estantes	30
8. sanitários	sanitários público feminino e masculino	-	-	vasos sanitários, lavatórios, mictórios	60
9. foyer	sala de espera para cinema	-	-	sofás, painéis	80
10. bilheteria	venda de ingressos	1	2	guichê, computadores	10
11. bomboniere	venda de "guloseimas"	1		balcão de atendimento e preparo	10
11. espaço de distribuição	área de circulação, acesso a atividades, espaços abertos	-	-		700
12. recepção/informações	espaço para receber, direcionar e informar	1	2	guichê, computador	10
13. estacionamento	vagas para frequentadores do centro de cinemas	-	150		3500
		20	830		5670

3. Organograma



1. Análise da área

A área escolhida localiza-se na Av. Benjamin Constant, entre Av. Cristóvão Colombo e R. Olinda, no Bairro Floresta em Porto Alegre, juntamente com um lote pertencente a Av. Cristóvão Colombo.

São três lotes distintos que agregados formam a área de intervenção: um terreno com uma casa de 2 andares, sendo o térreo comercial; o terreno do antigo cine Astor, do qual atualmente só resta a fachada - inventariada pela prefeitura; e um terreno pertencente a um estacionamento, logo ao lado do antigo cinema.

Esta área é muito próxima ao cruzamento de duas vias importantes: Benjamin Constant e Cristóvão Colombo (uma das principais vias radiais da cidade), por isso o grande fluxo de veículos e pedestres. Assim, muitas residências foram dando lugar a edifícios e pontos comerciais, captando uma nova tendência desta área.

Existe uma carência de atividades educacionais, culturais e de lazer na área. Não há espaços verdes significativos nas redondezas e a arborização e vegetação é precária, somando com a relação entre a largura da caixa das avenidas principais com altura das edificações, torna a área bastante ensolarada e muito quente no verão.

A área é, praticamente, dotada de instalações de atrativo diurno e residencial. A falta de equipamentos de lazer, entretenimento e cultura e espaços verdes é perceptível. O que torna o projeto de um centro de cinemas - atividades culturais e lazer - aceitável.

Os vazios existentes na área correspondem, principalmente, a estacionamentos. Os lotes foram estabelecidos paralelamente às avenidas principais, com formatos mais regulares, ficando os lotes irregulares próximos aos cruzamentos.

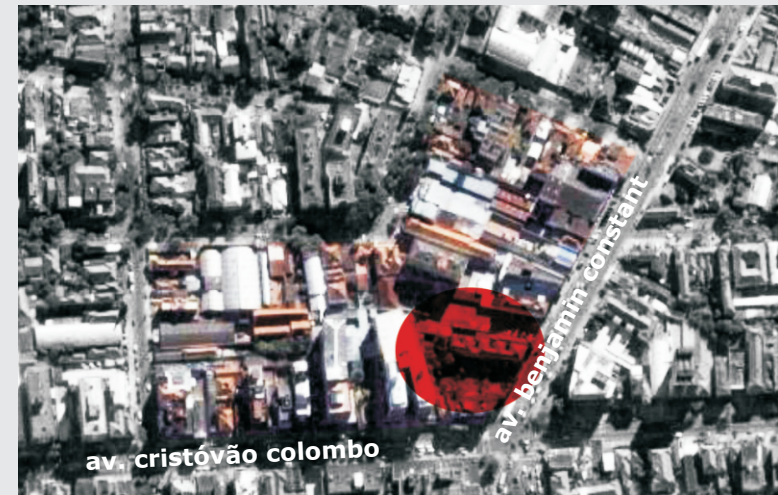
O bairro tem uma densidade média de ocupação do solo de 89 hab/ha e uma população de quase quinze mil habitantes, com rendimento médio mensal de 12,39 salários mínimos.

Toda a área possui infra-estrutura básica: água potável, coleta de água pluvial, redes de energia elétrica, telefonia e internet.

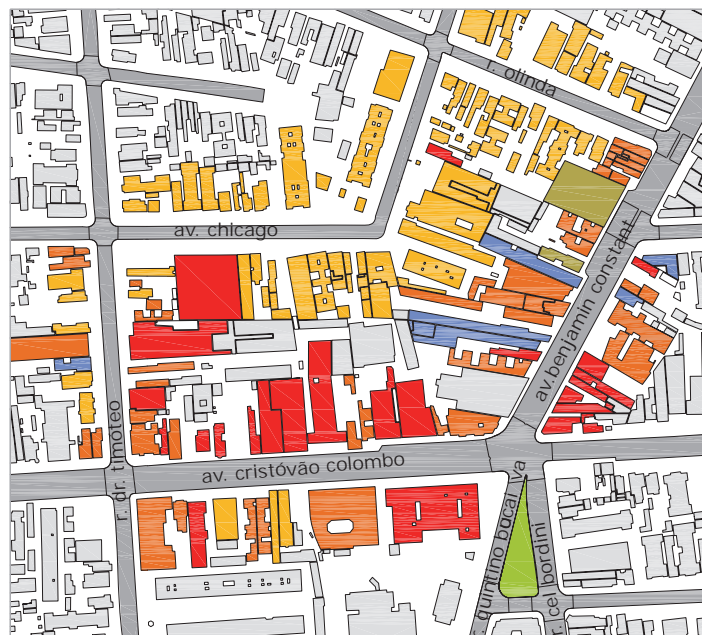
A construção da terceira perimetral não foi suficiente para desafogar o grande fluxo de veículos da região, o que caracteriza um ambiente com muita poluição sonora e atmosférica. Principalmente nos dias de semana quando o fluxo é maior.



área de intervenção



área de intervenção



2. Uso do solo e atividades existentes

Na Av. Cristóvão Colombo e início da Av. Benjamin Constant (vias principais) predominam variadas atividades comerciais e serviços. Observa-se também, grande número de tipologias mistas e terrenos utilizados para estacionamento. Já nas vias secundárias o predomínio é residencial.

- residencial
- mista
- comercial
- estacionamento
- institucional

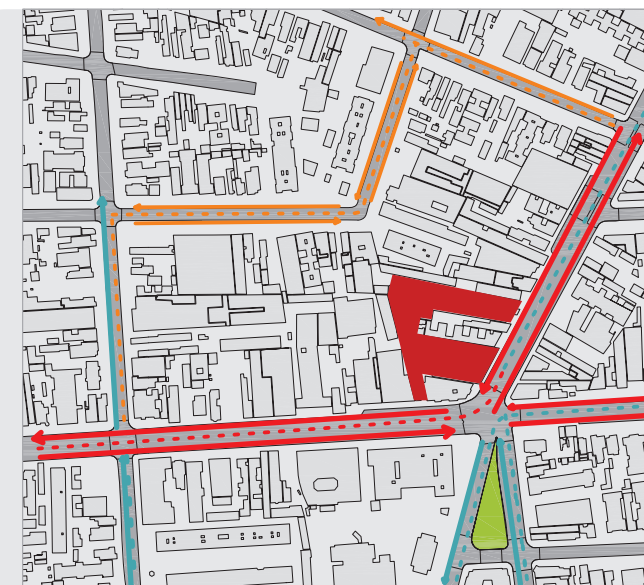


3. Edificações e espaços abertos

Observa-se edificações mais altas nas avenidas principais, tanto para comércio como para residências. Porém o predomínio são de edificações mais baixas, que não passam de 5 pavimentos, em quase toda a área.

Há uma deficiência, tanto de espaços verdes como de uma boa arborização nas avenidas.

- até 02 pavimentos
- 03 a 05 pavimentos
- mais de 06 pav.
- área verde



4. Sistema de circulação e fluxos

Os principais fluxos, veículos e pedestres, ocorrem na Av. Cristóvão Colombo, onde, também, estão a maioria do comércio e serviços, depois na Av. Benjamin Constant.

Para esse grande fluxo de veículos, nota-se a carência de espaços para estacionamento, uma vez que há muitos estacionamentos e que mesmo assim não cobrem a demanda.

Inclusive o terreno no antigo Cine Astor brevemente dará espaço a mais um estacionamento pago de acesso público.

- fluxo alto veículos
- fluxo médio
- fluxo baixo
- - - fluxo alto pedestres
- - - fluxo médio
- - - fluxo baixo

5. Levantamento fotográfico



vista da Av. Cristóvão Colombo, entre Rua Dr. Timóteo até Av. Benjamin Constant



vista da Av. Benjamin Constant, entre Av. Cristóvão Colombo até Rua Olinda

5. Levantamento fotográfico



entrada do estacionamento



interior do estacionamento



interior do cine astor



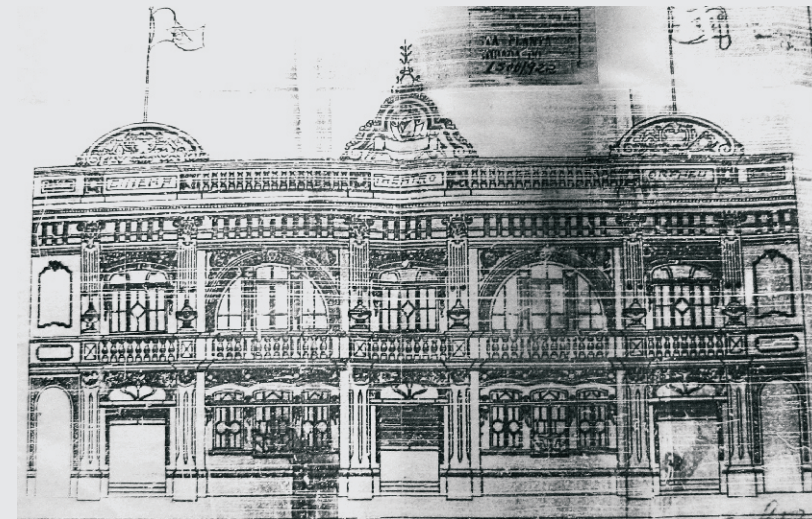
casa de 2 pav na Cristóvão Colombo



interior do estacionamento



interior do cine astor



desenho fachada - cine astor



fachada atual - cine astor

1. Código de edificações de Porto Alegre - LC 284/92

> Classificação quanto a ocupação/uso: (F) locais de reunião de público, (F5) locais para produção e apresentação de artes cênicas, teatros em geral, cinemas, óperas, auditórios de estúdio de rádio e televisão, etc., grau de risco a incêndio 8(médio).

>Escadas: Art.72 - §1ºEm cinemas, teatros, auditórios, hospitais e escolas, as escadas não se poderão desenvolver em leque quando constituírem saídas de emergência, salvo quando o raio da bomba for, no mínimo, igual ao dobro da largura da escada, e esta largura for, no máximo, de 2,00m.

> Vãos: Art. 97 - a área total dos vãos para o exterior, em cada compartimento, não poderá ser inferior à fração da área do piso estabelecida na tabela do anexo 4.

Padrões para vãos de ventilação e iluminação natural (anexo 4): uso não residencial, uso de compartimento - lojas, pavilhões, galerias, centro comerciais, auditórios e outros locais de reunião de público, iluminação - fração da área do piso = 1/12, ventilação - fração da área do piso = 1/24.

> Dutos: Art. 101 - poderão ser ventilados por dutos:

I- sanitários

II- circulações

III - garagens

IV - depósitos condominiais e pequenos depósitos não enquadrados no tipo edifício pavilhão.

> Edifícios não residenciais:

Art. 127 - são edificações não residenciais, aquelas destinadas à instalação de atividades comerciais, de prestação de serviços, industriais e institucionais.

Art. 131 - os sanitários deverão ter, no mínimo, o seguinte:

I- pé-direito de 2,20m

II- paredes até a altura de 1,50m e pisos revestidos com material liso, lavável e impermeável e resistente

III- vaso sanitário e lavatório

IV- quando coletivos, um conjunto de acordo com a norma NB-833 (NBR 9050/50)

V- incomunicabilidade direta com cozinhas

VI- dimensões tais que permitam a instalação dos aparelhos garantindo acesso aos mesmos, com largura não inferior a 60cm, afastamento de 15 cm entre os mesmos, afastamento de 20 cm entre a lateral dos aparelhos e as paredes.

Parágrafo único - para fins de dimensionamento dos sanitários serão consideradas as seguintes medidas mínimas: lavatório - 50x40cm, vaso/bidê - 40x60cm, local para chuveiro - área mínima de 0,63m² e largura tal que permita a inscrição de um círculo com diâmetro mínimo de 70cm.

> Cinemas, teatros, auditórios e assemelhados

Art. 146- as edificações destinadas a cinema, teatros, auditórios e assemelhados, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I- ter instalações sanitárias separadas por sexo, com fácil acesso, atendendo as seguintes proporções mínimas, nas quais "L" representa a lotação:

homens: vasos L/600, lavatórios L/500, mictórios L/700

mulheres: vasos L/500, lavatório L/500

II- ter instalação sanitária de serviço composta, no mínimo, de vaso, lavatório e local para chuveiro

III- ter os corredores completa independência, relativamente às economias contíguas e superpostas

IV- ter sala de espera contígua e de fácil acesso à sala de espetáculos com área mínima de 0,20m² por pessoa, calculada sobre a capacidade total

V- ser equipados, no mínimo, com renovação mecânica de ar

VI- ter instalação de energia elétrica de emergência

VII- ter isolamento acústico

VIII- ter acessibilidade em 2% das acomodações e dos sanitários para portadores de deficiência física.

Parágrafo único - em auditórios de estabelecimentos de ensino, poderá ser dispensado a exigência dos incisos I, II, IV e VI, devendo haver possibilidade de uso dos sanitários existentes em outras dependências do prédio.

> Instalações para armazenagem de lixo: Art. 196 - nas edificações não residenciais será obrigatória a previsão de instalações para armazenagem de lixo sempre que com áreas superior a 150m², à exceção daquelas com legislação específica, com as mesmas características técnicas estabelecidas no Art. 195.

2. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental PDDUA

> Logradouro: Av. Benjamin Constant, 1891
Macrozona 01
UEU 20
Subunidade 01
Densidade Bruta 15 (455hab/ha, 130 econ./ha)
Atividade 7 (mista 3)
Índice de aproveitamento 15 (IA+ solo criado 3,0)
Voumetria 11 (máx. 52m, divisa 18m, base 9m - Taxa de Ocupação 90%
base, 75% corpo)
Isento de recuo de jardim
Fachada inventariada pela prefeitura, sendo considerado um bem a ser preservado, e impedindo mudanças sem a aprovação pela EPAHC.

> Logradouro: Av. Benjamin Constant, 1861
Macrozona 01
UEU 20
Subunidade 01
Densidade Bruta 15 (455hab/ha, 130 econ./ha)
Atividade 7 (mista 3)
Índice de aproveitamento 15 (IA+ solo criado 3,0)
Voumetria 11 (máx. 52m, divisa 18m, base 9m - Taxa de Ocupação 90%
base, 75% corpo)
Isento de recuo de jardim

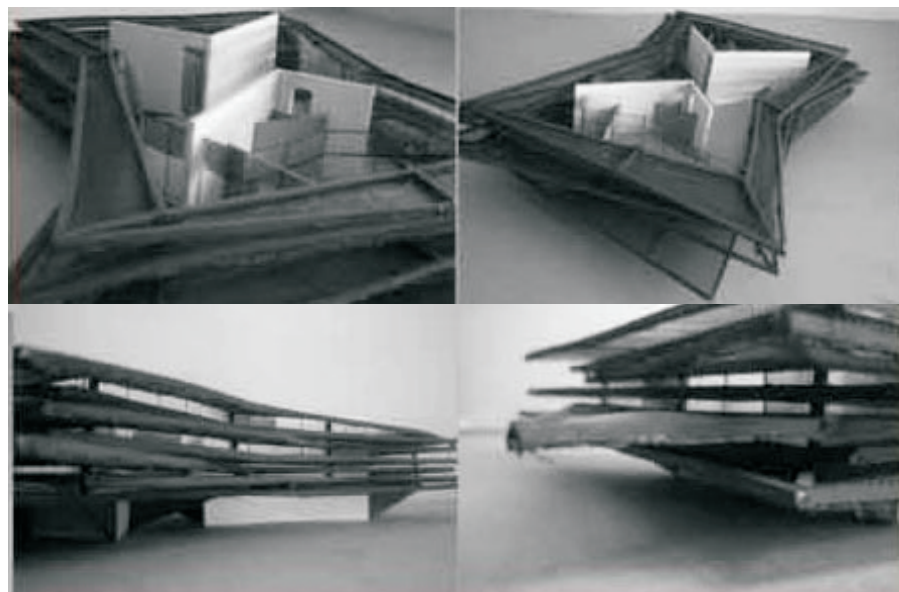
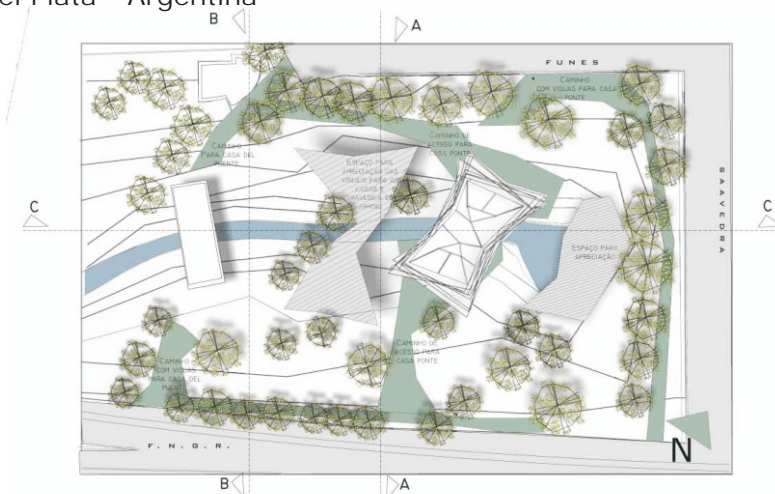
3. Código de Proteção de Incêndio de Porto Alegre - LC 420/98

> Classificação quanto a ocupação/uso: (F) locais de reunião de público, (F5) locais para produção e apresentação de artes cênicas, teatros em geral, cinemas, óperas, auditórios de estúdio de rádio e televisão, etc., grau de risco a incêndio 8(médio).

> Tabela 3- edificação com mediana resistência ao fogo (Y): edificação com estrutura resistente ao fogo, mas com fácil propagação de fogo entre os pavimentos.

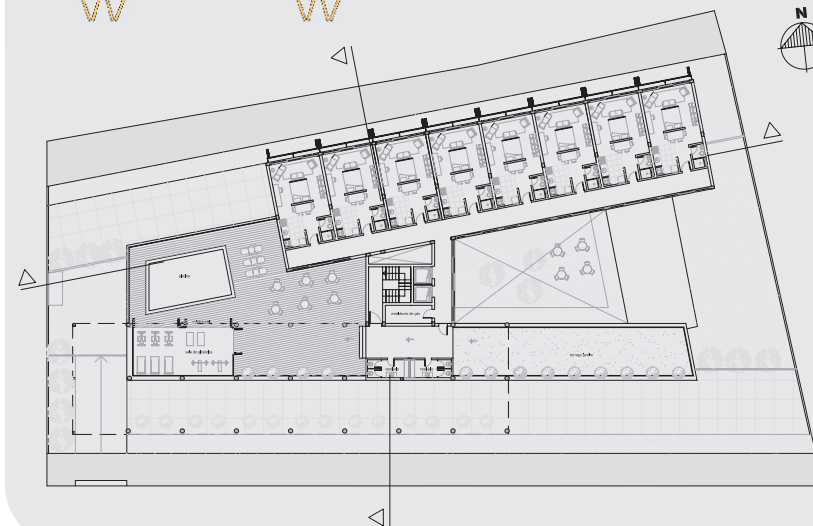
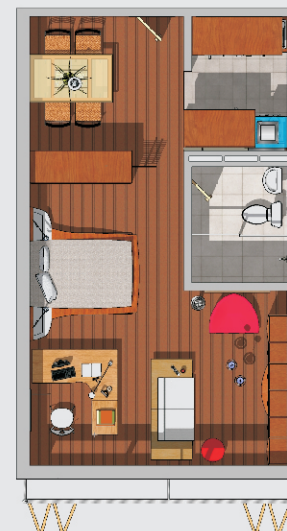
P3

Professor: Benamy Turkienicz/Rafael Rosa
 Acad.: Maria Rita Rovati
 Tema: Casa Ponte
 Local: Mar del Plata - Argentina



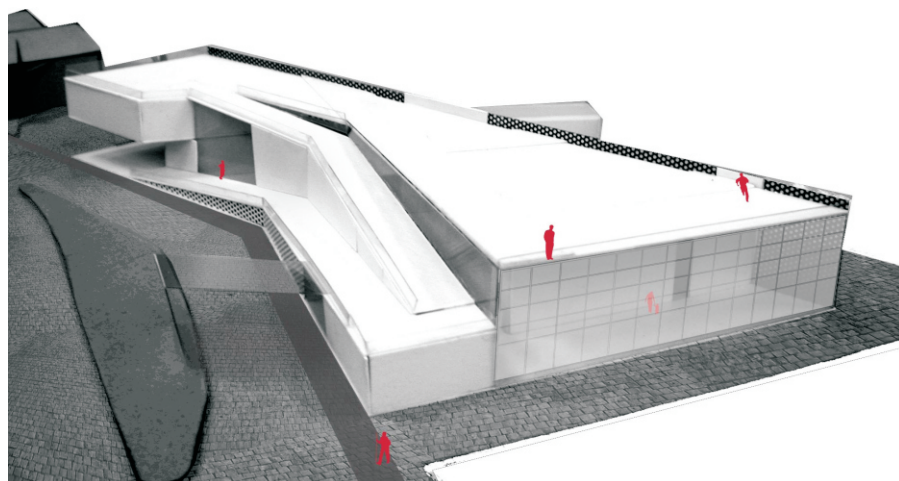
P4

Professor: Maria Luisa Sanvito
 Acad.: Maria Rita Rovati/ Ivy Rebeschini
 Tema: Residencia Multifamiliar
 Local: Porto Alegre



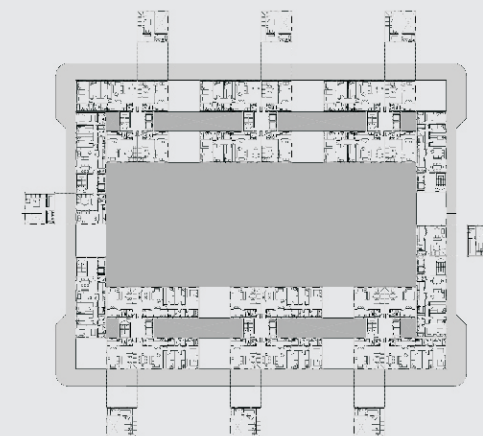
P5

Professor: Luis Carlos Macchi/ José Luis Canal
 Acad.: Maria Rita Rovati/Martina Brusius
 Tema: Terminal Hidroviário
 Local: Cais do porto - Porto Alegre



P7

Professor: Eduardo Galvão/Fábio Bortoli
 Acad.: Maria Rita Rovati
 Tema: Nova Tipologia Residencial
 Local: Bairro Jardim Europa - Porto Alegre



U1

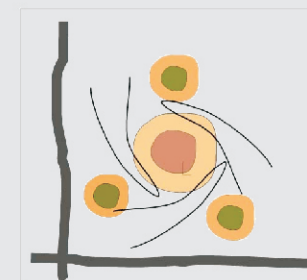
Professor: Maria Cristina Dias/ Edilaine Monteggia
 Acad.: Maria Rita Rovati/ Gisa Haas/ Martina Brusius
 Tema: Intervenção no centro de Porto Alegre
 Local: Bairro centro - Porto Alegre



U2

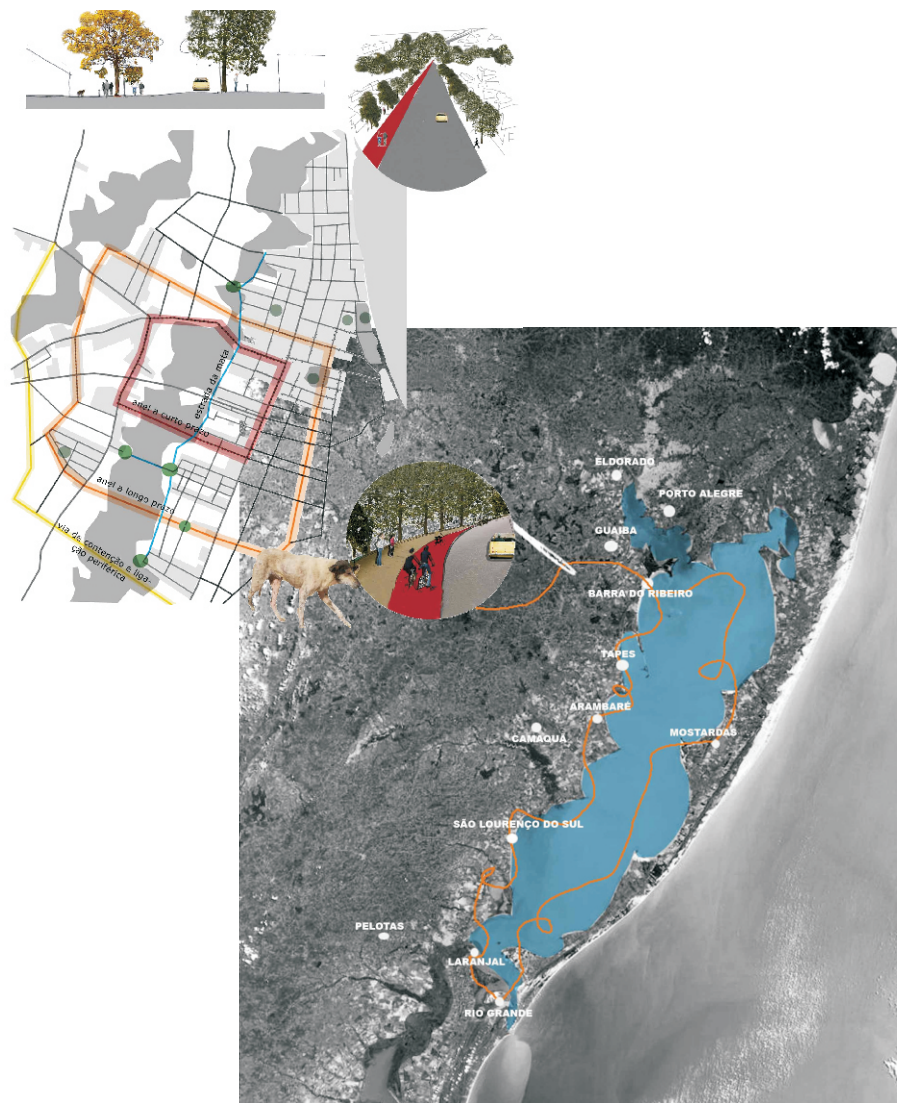
Professor: Décio Rigatti/ Veridiana
 Acad.: Maria Rita Rovati/ Gisa Haas/ Martina Brusius
 Tema: Loteamento no Country Club Porto Alegre
 Local: Country Club - Porto Alegre

Modelo conceitual



U3

Professor: João Rovati/ Leandro Andrade
 Acad.: Maria Rita Rovati/ Ivy Rebeschini
 Tema: Intervenção na Barra do Ribeiro
 Local: Barra do Ribeiro



U4

Professor: Gilberto Cabral/ Célia Ferraz
 Acad.: Maria Rita Rovati/ Gisa Haas/ Viviane Biagio/
 Eric Turkienicz/ Daniel Billing
 Tema: Projeto para trecho da orla de Porto Alegre
 Local: Orla de Porto Alegre



Lista das atividade de ensino cursadas pelo aluno na UFRGS.

HISTÓRICO ESCOLAR

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Tur- ma	Con- ceito	Situação	Cré- ditos
2009/1	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (ARQ01021)	U	-	Matriculado	24
2008/2	PERCEPÇÃO AMBIENTAL E URBANISMO (ARQ02021)	U	-	Cancelado	4
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020)	C	C	Aprovado	10
2008/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B (ARQ01028)	U	-	Cancelado	4
2008/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO I - B (ARQ02024)	A	C	Aprovado	4
2008/2	URBANISMO IV (ARQ02006)	B	B	Aprovado	7
2008/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA (ENG03016)	U	A	Aprovado	2
2008/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS (ARQ01019)	U	B	Aprovado	4
2008/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II (ARQ01015)	B	B	Aprovado	2
2008/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA (ARQ01017)	U	A	Aprovado	2
2008/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA (ARQ02005)	A	C	Aprovado	4
2008/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018)	U	B	Aprovado	2
2008/1	URBANISMO III (ARQ02004)	B	B	Aprovado	7
2007/1	ACÚSTICA APLICADA (ENG03015)	A	A	Aprovado	2
2007/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B (ENG01175)	U	B	Aprovado	4
2007/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V (ARQ01013)	A	C	Aprovado	10
2007/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II (ARQ01012)	A	C	Aprovado	2
2007/1	URBANISMO II (ARQ02003)	C	C	Aprovado	7
2006/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	B	B	Aprovado	2
2006/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A (ENG01174)	U	C	Aprovado	4
2006/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A (ENG01173)	U	C	Aprovado	4
2006/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A (ENG04482)	U	B	Aprovado	4
2006/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA (ARQ02213)	B	A	Aprovado	4
2006/2	URBANISMO I (ARQ02002)	A	A	Aprovado	6
2006/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ENG01170)	U	C	Aprovado	4
2006/1	FOTOGRAFIA APLICADA À ARQUITETURA (ARQ03018)	B	B	Aprovado	6
2006/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV (ARQ01011)	C	B	Aprovado	10
2006/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C (ENG01176)	U	B	Aprovado	4
2006/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO (ARQ02001)	A	A	Aprovado	4
2005/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ARQ01010)	U	C	Aprovado	4
2005/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III (ARQ01004)	A	B	Aprovado	2
2005/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III (ARQ01009)	D	A	Aprovado	10
2005/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS (ENG01169)	B	C	Aprovado	4
2005/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B (ENG01172)	U	C	Aprovado	4
2005/1	ARQUITETURA NO BRASIL (ARQ01005)	U	A	Aprovado	4
2005/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III (ARQ03014)	BB	B	Aprovado	3
2005/1	EVOLUÇÃO URBANA (ARQ02201)	A	B	Aprovado	6
2005/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS (IPH02217)	B	A	Aprovado	4
2005/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS (ENG01139)	A	C	Aprovado	4
2005/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ01008)	C	C	Aprovado	10
2005/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A (ENG01171)	U	B	Aprovado	4
2004/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS (MAT01339)	U	C	Aprovado	6
2004/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II (ARQ03012)	AA	B	Aprovado	3
2004/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II (ARQ01003)	A	B	Aprovado	2
2004/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II (ARQ03013)	BB	A	Aprovado	3
2004/2	MAQUETES (ARQ03005)	A	A	Aprovado	3
2004/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ01007)	B	A	Aprovado	10
2004/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I (ARQ01006)	A	B	Aprovado	2

ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Cré- ditos
2004/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS (ENG01129)	Sim	4
2004/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I (ARQ01001)	Sim	2
2004/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I (ARQ03003)	Sim	3
2004/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA (ARQ03004)	Sim	4
2004/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA (ARQ03006)	Sim	3
2004/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ03007)	Sim	9
2004/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II (ARQ03008)	Sim	3
2004/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I (ARQ03009)	Sim	3
2004/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I (ARQ03010)	Sim	3
2004/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ03011)	Sim	9
2007/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	Sim	10
2004/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO (ARQ02020)	Sim	2

- > Código de Edificações de Porto Alegre - LC284/92
- > Código de Proteção contra Incêndio - LC420/98 do município de Porto Alegre
- > Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Porto Alegre
- > EPAHC - Equipe do Patrimônio Histórico Cultural

- > Prefeitura de Porto Alegre - www.portoalegre.rs.gov.br
- > Cinemateca Capitólio - www.capitolio.org.br
- > Fundação Cinema RS - www.fundacine.org.br
- > Agência Nacional de Cinema - www.ancine.gov.br
- > Zero Hora - www.clicrbs.com.br/zerohora
- > Memória do Cinema - www.memoriadocinema.com.br
- > Cinema em Porto Alegre - www.carlosadib.com.br

tema 01

- 1. Justificativa da temática escolhida 01
- 2. Relação entre programa, sítio e tecido urbano 02
- 3. Objetivos 02

desenvolvimento do projeto 03

- 1. Desenvolvimentos pretendidos 03
- 2. Metodologia e instrumentos de trabalho 03

definições gerais 04

- 1. Agentes de intervenção e seus objetivos 04
- 2. População alvo 04
- 3. Aspectos temporais e económicos 04

programa 05

- 1. Atividades 05
- 2. Programa de necessidades 05
- 3. Organograma 07

área de intervenção 08

- 1. Análise da área 08
- 2. Uso do solo e atividades existente 09
- 3. Edificações e espaços abertos 09
- 4. Sistema de circulações e fluxos 09
- 5. Levantamento fotográfico 10

condicionantes legais 12

- 1. Código de Edificações 12
- 2. PDDUA 13
- 3. Código de incêndio 13

portifólio 14

histórico do curso 18

bibliografia 19